

## SERMÃO DO MONTE

### *Parte 10 – Onde está o seu coração? (Mt 6.16-23)*

Em meados do século 18, a notícia da descoberta de minas de ouro onde agora são os estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás fez com que milhares de portugueses atravessassem o Oceano Atlântico em direção ao Brasil. Na década de 1980, a história se repetiu quando encontraram ouro em Serra Pelada e multidões migraram de todo o país para a região do Pará.

A vida no garimpo é difícil e arriscada, especialmente nessas regiões distantes, sem estrutura de moradia, segurança, moradia ou saúde para receber os garimpeiros, e muitos morreram doentes ou assassinados.

Contudo, em ambas as ocasiões, mesmo sem saber se realmente encontrariam algum ouro, aqueles homens abandonaram seus lares e foram em busca do tão sonhado ouro.

[Vocês conseguem se imaginar se lançando numa aventura dessas? Se não por ouro, há alguma coisa desejada ou sonhada pela qual vocês abandonariam tudo para conseguir?]

Já vimos em estudos anteriores Jesus condenando a forma como os hipócritas davam esmolas (6.1-4) e oravam (6.5,6); agora, ele dirige a mesma denúncia ao jejum (6.16-18). Note que esmolas, oração e jejum eram os três pilares da piedade judaica.

Como das outras vezes, o Mestre não afirma que o jejum seja mal, nem muito menos o proíbe. Pelo contrário, ele pressupõe que seus seguidores jejuarão – mais particularmente, após a sua partida para o Pai (veja Mc 2.18-20)!

O que Jesus, mais uma vez, está condenando, são as manifestações de piedade motivadas pelo desejo de ser visto e admirado pelos homens (6.16). No caso do jejum, os hipócritas gostavam de fazer cara de esfomeados; e, quando alguém perguntava o que estava ocorrendo, eles tinham a chance de contar o quanto estavam se esforçando, se privando e sofrendo por Deus.

Contudo, aqui o Salvador acrescenta um comentário que nos ajuda a entender a dinâmica espiritual por detrás da hipocrisia religiosa – não só no caso do jejum, da oração ou da esmola, mas em todos os aspectos da nossa espiritualidade. Ele alerta contra os perigos de “acumularmos tesouros sobre a terra”, e nos exorta a “ajuntar tesouros no céu” (Mt 6.19,20).

O que tesouros têm a ver com o jejum e outras formas de espiritualidade? A resposta vem na conclusão: “onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (v.21)! Em outras palavras, o Salvador está chamando de *tesouro* aquilo que você mais valoriza, tudo o que você mais ama, o que você coloca no cantinho mais bem guardado do seu coração.

Se o que você mais ama e valoriza é ser aprovado pelas pessoas, o seu jejum será apenas um meio para você alcançar o seu tesouro íntimo – sua recompensa será um aplauso, um tapinha nas costas, uma menção ao seu nome no boletim da igreja, a nomeação para um cargo importante, a “eterna gratidão” do Conselho, um olhar de admiração dos irmãos, etc. Até mesmo a aprovação divina será colocada de lado, se o coração estiver no lugar errado.

[Vocês já se pegaram ficando chateados porque não receberam o justo reconhecimento pelo que fizeram? Será que isso serve como termômetro para o quanto nosso coração se apega a tesouros terrenos?]

Para nos ajudar a esvaziarmos nossos corações dos tesouros terrenos, o Senhor Jesus declara que os tesouros daqui podem ser corroídos pela traça e a ferrugem, e roubados por ladrões (v.19).

Ou seja, as coisas mais valiosas desse mundo são transitórias demais, por isso é uma grande tolice entesourá-las no coração. Mesmo que não sejam corroídas ou roubadas, não as levaremos conosco no dia da nossa morte, perderemos tudo, pois no além elas não têm valor!

É claro que isso é verdade para os bens materiais, e Jesus vai dedicar um sermão inteiro a esse assunto em seguida (6.24-34). Mas não devemos perder de vista o assunto desenvolvido até aqui: expressões religiosas santas e agradáveis a Deus, que podem ser corrompidas pelo coração que deseja ser recompensado pelos homens, porque ama e entesoura as coisas deste mundo (1Jo 2.15).

Uma outra forma de dizer isso é: Você está com os olhos postos no trono da graça de Deus ou nos homens? Se seu olhar estiver iluminado, você poderá conduzir sua vida em segurança; mas se seu olho não enxergar bem, será como alguém estiver em trevas, pondo todo o seu corpo (sua vida) em grande risco. Assim como o olho guia o corpo, aquele que olha para o Senhor guia sua alma pelas veredas da justiça (Sl 119.105).

E como podemos ajuntar “tesouros no céu” já aqui na terra? Aparentemente, Jesus queria dirigir nossa motivação: se orarmos, jejuarmos e darmos nossa oferta (ou fizermos qualquer outra coisa) com o coração e o olhar no reino de Deus, o Senhor mesmo nos recompensará com o tesouro mais valioso: vivermos eternamente com o Senhor (1Ts 4.17; 1Pe 1.3,4).

### **Aplicação**

A pergunta mais importante pode ser feita de três maneiras: Onde está o seu coração quando você procura viver a vida cristã? Para onde você dirige o olhar enquanto procura viver para Deus? Qual o seu maior tesouro?

Pr. Alceu Lourenço